

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO	27. DEZ. 1979		
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

## V Governo resolveu

# SUBSÍDIOS VULTOSOS AO SECTOR PÚBLICO

Para permitir a cobertura dos défices de exploração — enormes na generalidade das empresas nacionalizadas de transportes — e encargos sociais de algumas companhias pertencentes ao sector público, o V Governo decidiu, pela resolução 359/79, subsidiá-las a fundo perdido com o volumoso montante de três milhões e 700 mil contos.

Os maiores subsídios foram destinados ao sector de transportes e comunicações, que inclui a comunicação social do Estado.

O quinhão mais elevado irá para a CP: 2 milhões e

439 mil contos. Seguem-se a Setenave, com 443 mil contos, as companhias de navegação (Navais, CNN e CTM), com 225 mil contos e a Rodoviária Nacional, com 250 mil contos.

Os transportes urbanos de Lisboa e do Porto são igualmente contemplados, cabendo ao «Metro» e aos transportes colectivos da capital nortenha 50 mil contos para cada empresa.

No sector da comunicação social a RDP receberá 70 mil contos, a empresa gestora dos «Diário de Notícias» e «Capital» 47,5 mil contos, a Anop 10 mil contos e o «Correio do Minho» 500 contos.

## Quase 4 milhões de contos

# Governo subsidia empresas públicas a fundo perdido

Antes de apresentar o seu pedido de demissão — o que deverá suceder hoje, conforme noticiamos noutra local — o V Governo resolveu subsidiar a fundo perdido algumas empresas públicas, com verbas na realidade volumosas.

O montante global ascende a perto de quatro milhões de contos, cabendo à CP a quota mais importante: dois milhões e 439 mil contos.

Mas a Setenave, as companhias de navegação (Navis, CNN e CTM) e a Rodoviária Nacional também vão receber centenas de milhares de contos, o que traduz a situação grave dos nossos transportes, por um lado, e os encargos difíceis de diluir que vão passar para o novo Exe-

cutivo, pesando sobre os ombros de todos nós.

Também a comunicação social administrada pelo Estado partilha esses subsídios, devido aos seus défices de exploração e encargos de outra ordem.

Os transportes urbanos de Lisboa e Porto são igualmente contemplados, recebendo o «Metro» e o STCP a verba de 50 mil contos para cada empresa.

NOTÍCIA NA PÁGINA 8